

Felipe da Silva Triani



Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
PPGCEE/UERJ
felipetriani@gmail.com

Renato Cavalcanti Novaes



Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
PPGCEE/UERJ
rennovaes@hotmail.com

Silvio de Cassio Costa Telles



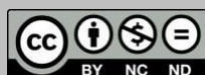
Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
PPGCEE/UERJ
silviotelles@terra.com.br

Submetido em: 07/01/2023

Aceito em: 12/04/2023

Publicado em: 10/05/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14840](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14840)



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO

Objetivou-se discutir as representações sociais da Educação Física na formação inicial de professores e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica. A pesquisa procurou observar se as representações sociais dos estudantes ingressantes são diferentes dos concluintes, sendo assim influenciadas pelo curso. Para atingir o objetivo da pesquisa, 220 estudantes, de três cursos de graduação em Educação Física da cidade do Rio de Janeiro, responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras. Os resultados observados mostram que as representações sociais sobre Educação Física estão associados à subárea Biodinâmica para os ingressantes e para os concluintes, não havendo diferença no Núcleo Central das representações sociais na comparação entre os grupos. A pesquisa concluiu que, independentemente do momento em que os alunos se encontravam, as representações sociais da Educação Física na formação de professores estão associadas à subárea biodinâmica e que, ao invés de fomentar a diversidade epistemológica, o curso parece estar reforçando a perspectiva biodinâmica da área.

Palavras-chave: Representação Social. Formação de Professores. Formação Inicial.

THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN TEACHER TRAINING

ABSTRACT

The objective was to discuss the social representations of Physical Education in the initial training of teachers and their associations with the biodynamic, sociocultural and pedagogical subareas. The research sought to observe whether the social representations of initially graduates are different from those of graduating students, thus being influenced by the course. To achieve the objective of the research, 220 students from three undergraduate courses in Physical Education in the city of Rio de Janeiro responded to the Test of Free Association of Words. The results show that the social representations on Physical Education are in the Biodynamics subarea for initially graduates and for those graduating, with no difference in the Central Core of social representations in the comparison between groups. The social representations of Physical Education in teacher education are associated with the biodynamic subarea and, instead of promoting epistemological diversity, the course seems to be reinforcing the biodynamic perspective of the area.

Keywords: Social Representation. Teacher Training. Initial Formation.

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA FORMACIÓN DOCENTE

RESUMEN

El objetivo fue discutir las representaciones sociales de la Educación Física en la formación inicial de profesores y sus asociaciones con las subáreas biodinámica, sociocultural y pedagógica. La investigación buscó observar si las representaciones sociales de los estudiantes de primer año son diferentes a las de los estudiantes de graduación, siendo influenciados por el curso. Para alcanzar el objetivo de la investigación, 220 alumnos, de tres cursos de graduación en Educación Física de la ciudad de Río de Janeiro, respondieron al Test de Asociación Libre de Palabras. Los resultados observados muestran que las representaciones sociales sobre Educación Física se encuentran en la subárea de Biodinámica para estudiantes de primer año y para egresados, sin diferencia en el Núcleo Central de representaciones sociales en la comparación entre grupos. están asociados a la subárea biodinámica y que, en lugar de promover la diversidad epistemológica, el curso parece estar reforzando la perspectiva biodinámica del área.

Palabras Clave: Representación Social. Formación de Profesores. Formación Inicial.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Moscovici (2012), o comportamento social de um grupo a qualquer tempo pode ser explicado por meio das representações sociais que o grupo compartilha sobre o objeto que sofreu a ação, isto é, as representações sociais sobre um determinado objeto podem explicar os comportamentos engendrados nele e sobre ele. No entanto, no que se refere à produção científica no campo da Educação Física, a adoção da Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico e metodológico ainda é tímida, considerando que até o ano de 2020 somente 35 artigos haviam sido publicados em periódicos da área (TRIANI, 2022).

Manoel e Carvalho (2011) ressaltam que, na década de 1990, os Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil passaram por um processo de transformação que culminou na emergência de três subáreas: pedagógica, sociocultural e biodinâmica. Nesse contexto, considerando a tese de Moscovici (2012) de que os grupos sociais são formados na medida em que há um objeto de conhecimento familiar que os une, analisar a manifestação dessas das três subáreas é assinalar que ao fragmentar um grupo social - o da Educação Física, em três subáreas - criou-se três subgrupos correspondentes.

Da emergência das subáreas até o contexto atual, o problema que vem sendo apontado e discutido no campo científico e político da Educação Física é um descompasso entre as subáreas. No campo científico, as evidências são de que as lógicas epistemológicas e avaliativas que vigoram na Educação Física estão pautadas predominantemente no viés biológico, situação que tem obstruído as condições e possibilidades de expansão das subáreas pedagógica e sociocultural (CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2019). Já no campo político, além de corroborar com os postulados do campo científico, sinaliza que o descompasso entre as subáreas implica em repercussões sobre a formação de professores, na medida em que há impactos sobre a formação de docentes na perspectiva das subáreas sociocultural e pedagógica (FÓRUM, 2015, p. 5).

Estudos anteriores sobre a temática têm utilizado a Teoria do Campo proposta por Bourdieu (1983) (CASTRO et al., 2017; CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2019) para fundamentar o cenário de disputa que há entre as subáreas. Assim, diferentes atores sociais disputam territórios em busca da dominação simbólica de um determinado campo, no caso a Educação Física e a disputa entre as subáreas.

Adotar a TRS amplia as possibilidades de discussão sobre tais territorializações por meios de outros olhares sobre o fenômeno. Ela permite compreender esse fenômeno pelo

engendramento de ideias, valores, imagens e sentimentos mobilizadores de representações sociais nas três subáreas da Educação Física, como três grupos sociais distintos. Assim, torna-se possível pressupor que, na medida em que um grupo social tem um quantitativo maior que o outro (o caso da Biodinâmica), a proliferação das representações sociais que esse grupo compartilha tende a ter um maior alcance, pois é por meio da comunicação social que Moscovici (2012) fundamenta sua tese. A análise das representações sociais permite visualizar as delimitações dos territórios enquanto disputa sobre a identidade profissional; enquanto lugar de direito de ser e fazer da Educação Física; e da luta política no grupo. A TRS é, portanto, uma possibilidade para conhecer sobre a atmosfera da dinâmica das subáreas na formação de professores de Educação Física.

Ao observar a diminuta utilização da TRS no campo da produção científica da Educação Física como lacuna epistemológica (SOUSA et al., 2018; SOUZA; BENITES, 2021; TRIANI, 2021a; TRIANI, 2022) e ainda que as contribuições científicas sobre as subáreas têm sido compostas, em grande parte, por ensaios (HALLAL; MELO, 2017; TELLES; LÜDORF; PEREIRA, 2017), pesquisas documentais (TRIANI; TELLES, 2017; CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2019) ou em banco de dissertações e teses (CASTRO et al., 2017; GOMES et al., 2019), o manuscrito em tela tem por objetivo discutir as representações sociais da Educação Física na formação inicial de professores e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica. Para tal, pretende-se observar se as representações sociais dos estudantes ingressantes são diferentes dos concluintes, sendo assim influenciadas pelo curso.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No que se refere ao estudo das representações sociais, há diferentes formas de abordagem dos fenômenos psicossociais e dos processos educativos, um deles, trata-se, da abordagem denominada Estrutural das Representações Sociais (TRIANI, 2021b), proposta por Abric (2000). Essa proposta defende a tese de que todas as representações sociais possuem uma estrutura composta por elementos que formam o núcleo central das representações sociais e outros que compõe o sistema periférico. Os elementos do núcleo central tendem a serem menos negociáveis, dão sentido às representações sociais e menos passíveis a transformações, já os presentes no sistema periférico são mais negociáveis e passíveis de transformação. Assim, com base nessa abordagem, sustenta-

se que os elementos que compõem o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais, na medida em que são proliferados entre os indivíduos do grupo da Educação Física, garantem a manutenção do grupo representante de sua subárea dentro do campo.

Empregou-se a pesquisa de campo enquanto procedimento técnico. De acordo com Lüdorf (2017, p. 90), nesse caso, “o pesquisador deverá ir ao ambiente natural onde o fato/realidade que quer estudar, ocorre”. Se faz necessário extrair os dados primários que serão o substrato para a sua análise por meio de técnicas específicas que, para a investigação em tela, foi a aplicação de teste.

A pesquisa que originou esse estudo parte da TRS enquanto referencial teórico e metodológico. Desse modo, considerando que a referida teoria possui diferentes escolas e abordagens metodológicas (APOSTOLIDIS, 2017; ORTIZ; TRIANI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2021), é importante saber que se empregou aqui a abordagem denominada Estrutural da TRS. De acordo com Abric (2000), autor da abordagem, a sua finalidade é identificar como estão estruturadas as representações sociais de um determinado grupo em relação a um dado objeto. Além disso, Sá (1996) acrescenta que o objetivo dessa abordagem é conhecer o Núcleo Central e os Elementos Periféricos das representações sociais.

Os sujeitos da pesquisa foram 220 estudantes de cursos de graduação em Educação Física das modalidades licenciatura e bacharelado de uma instituição privada e duas públicas na cidade do Rio de Janeiro. A escolha dessas instituições foi feita por afinidade de linhas de pesquisa e interesse na temática, isto é, os três cursos possuíam um grupo de pesquisa que desenvolve investigações sobre essa temática.

O processo de constituição amostral se deu por conveniência e de forma não probabilística. A seleção foi aleatória, considerando todos os alunos do 1º, 2º, 7º e 8º período que participaram de maneira voluntária. Dessa maneira, a partir do grupo amostral constituído, foram formados estratos para efeito de análise respeitando o momento em que o aluno se encontrava em curso no seu processo de formação inicial, ou seja, ingressantes e concluintes. Cabe destacar que o grupo denominado “ingressantes” foi formado por estudantes dos 1º e 2º períodos e o denominado de “concluintes” por cursistas dos 7º e 8º períodos.

Buscou-se conhecer os elementos constituintes das representações sociais sobre a Educação Física por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (SÁ, 1996). Nele, os alunos escreveram as cinco primeiras palavras que lhes vierem à mente sobre o termo indutor “Educação Física” e, em seguida, as classificaram segundo o grau de importância,

atribuindo o número um para a mais importante, até cinco para a menos importante. Essa técnica de hierarquização das palavras possibilita a reavaliação da ordem em que foram prontamente evocadas, possibilitando uma organização cognitiva desses termos (CARMO; LEITE; MAGALHÃES JÚNIOR, 2017).

Após a hierarquização, os participantes dissertaram brevemente, em não mais que um parágrafo, de forma a justificar cada um dos cinco termos gerados na associação livre de palavras, como propõe Carmo (2018).

A análise das informações foi realizada segundo a identificação dos elementos centrais e periféricos das representações como sugerido por Sá (1996). Nesse contexto, inicialmente as palavras evocadas pelos estudantes foram organizadas em grupos semânticos, a fim de estabelecer a ordem média de evocações (OME) e a frequência (F). Em seguida, as palavras foram organizadas em um quadro com quatro quadrantes. Segundo Sá (1996) e Ortiz, Triani e Magalhaes Júnior (2021), no primeiro quadrante localizam-se os elementos pertencentes ao núcleo central, sendo os elementos que apresentaram maior frequência e com menor ordem média de evocação. No segundo e no terceiro quadrantes encontram-se os elementos intermediários, sendo os elementos do segundo quadrante considerados pertencentes à primeira periferia. No quarto quadrante se situam os elementos periféricos (segunda periferia), pouco evocados e com alta ordem média de evocação.

Para determinar os elementos pertencentes a cada quadrante foram realizados cálculos a partir de fórmulas matemáticas simples baseadas nos estudos de Magalhães Júnior e Tomanik (2012) e Galvão e Magalhães Júnior (2016), sendo calculada a Ordem Média de Evocação (OME) por grupo ($\sum G/f$ (G = grau de importância; f = frequência do grupo), a média das frequências ($f = \sum f/GS$ ($\sum f$ = somatória das frequências de todos os grupos; GS = quantidade de grupos semânticos)) e a média das OME: $\sum OME/GS$ (somatória das OME de cada grupo; GS, número de grupos semânticos).

Os textos elaborados pelos alunos justificando as respostas do teste de associação livre de palavras foram analisados a partir de categorias definidas à priori com os elementos constituintes das representações sociais distribuídos nas subáreas da Educação Física.

A pesquisa atende à resolução de número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, referente à ética em pesquisa com seres humanos. Assim, todos os estudantes que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os dados pudessem ser utilizados e o projeto que deu origem ao manuscrito em tela foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer CEP Nº. X.XXX.XXX.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

Foram realizadas análises das evocações livres dos estudantes dos três cursos de Educação Física e todas as evocações foram tratadas e distribuídas em três grupos semânticos de acordo com a semelhança de seus significados. Contudo, quase sempre a evocação apresentou-se como mais de uma interpretação possível, por exemplo: o termo “natação” foi evocado por diversas vezes em seus aspectos de ensino, mas também em aspectos biológicos como “é importante para proporcionar melhora no condicionamento cardiorrespiratório”. Portanto, na tentativa de diminuir esse viés, na ocasião da distribuição dos termos em grupos semânticos, os comentários sobre as evocações foram utilizados como recurso de confirmação. A Tabela 1 elucida, a título de exemplo, alguns termos associados aos grupos semânticos correspondentes, bem como os comentários dos estudantes sobre as evocações.

Tabela 1: Grupos semânticos para análise dos elementos das representações sociais dos estudantes de Educação Física.

Grupo semântico / subárea	Termos associados ¹	Comentários sobre as evocações
Biodinâmica	Exercício Físico, Saúde Física, Fisiologia, Fisiologia do Exercício, Biomecânica.	Aluno 77: Pessoas procuram por exercício para ficar em forma. Aluno 11: Principal contribuição da área em todos os aspectos. Aluno 5: Prevenção e tratamento de patologias. Aluno 42: Com a prática do exercício físico no cotidiano pode melhorar a saúde. Aluno 23: Interessa como é a melhor maneira de executar cada exercício.
Sociocultural	Lazer Futebol Diversão	Aluno 97: É importante para proporcionar o relaxamento para as pessoas. Aluno 124: É um dos esportes mais praticados do mundo e o maior no Brasil. Aluno 125: Oportunidade de proporcionar diversão para as pessoas
Pedagógica	Inclusão Aprendizagem Cooperação	Aluno 77: a aula de educação física serve como meio de formação social. Aluno 80: A educação física pode gerar aprendizado nas pessoas. Aluno 79: Os alunos aprendem nas aulas a conviver em sociedade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

¹ Um mesmo termo foi evocado diversas vezes e em grupos semânticos diferentes. Evocações como “saúde”, “atividade física” e “esporte” apareceram com frequência e em todos os grupos semânticos.

Observa-se que na subárea Biodinâmica guardam expressões de cunho da saúde e da estética. A subárea sociocultural é marcada pelas expressões relacionadas ao relaxamento, esporte e diversão. E, na subárea Pedagógica o traço forte está na formação e aprender.

3.1 Representações sociais de estudantes ingressantes e concluintes sobre Educação Física

O estudo em tela também buscou analisar até que ponto o currículo exerce influência nas representações sociais dos estudantes de Educação Física, a partir da análise dos ingressantes e dos concluintes. Nessa perspectiva, considerando todos os acadêmicos que compuseram o grupo amostral de ingressantes, registrou-se um montante de 659 palavras, sendo 349 atribuídas ao grupo semântico “Biodinâmica”, 224 ao “Sociocultural” e 86 ao “Pedagógica”. Para esse grupo de estudantes, a OME média foi de 2,86, e a frequência média (F), igual a 220, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias evocadas pelos estudantes ingressantes dos cursos de Educação Física participantes da pesquisa (n = 133).

Elementos centrais - 1º quadrante			Elementos intermediários - 2º quadrante		
Alta f e baixa Ordem Média de Evocações $F \geq 220$ e $OME < 2,86$			Alta f e alta Ordem Média de Evocações $F \geq 220$ e $OME \geq 2,86$		
Grupo semântico de palavras	Freq.	ome	Grupo semântico de palavras	Freq.	ome
Biodinâmica	349	2,83	Sociocultural	224	3,10
Elementos intermediários - 3º quadrante			Elementos periféricos - 4º quadrante		
Baixa f e baixa Ordem Média de Evocações $F < 220$ e $OME < 2,86$			Baixa f e alta Ordem Média de Evocações $F < 220$ e $OME \geq 2,86$		
Grupo semântico de palavras	Freq.	ome	Grupo semântico de palavras	Freq.	ome
Pedagógica	86	2,64			

Fonte: Adaptado de Abric (1984).

O primeiro quadrante do Quadro 1 corresponde aos elementos que compõem o núcleo central do grupo investigado. Nele, o grupo semântico representado pela

“Biodinâmica” aparece com $f = 349$ e $ome = 2,83$. Essa categoria é formada, no contexto dos ingressantes, pelos termos “exercício físico”, “academia” e “esporte”, pois foram os mais frequentes nas evocações do grupo.

O comentário que os estudantes atribuem aos termos evocados denotam um significado mais próximo de um entendimento de Educação Física que se manifesta a partir de suas contribuições biológicas, conforme se pode observar nas seguintes narrativas:

Aluno 84: Com uma boa forma física o seu trabalho como educador físico é melhor.

Aluno 77: Pessoas procuram por exercício para ficar em forma.

Aluno 20: O esporte serve para manter o condicionamento físico.

Aluno 25: A academia é para treinar o corpo e melhorá-lo.

Ao evocar esses termos e considerando o significado atribuído a eles, é possível observar inicialmente que os estudantes de Educação Física já ingressam na graduação com representações sociais constituídas de uma Educação Física biodinâmica. Estudos como os de Cândido, Palma e Assis (2016) e Cândido Oliveira e Assis (2019) demonstraram como a Educação Física é representada em diferentes meios de comunicação por um viés biológico a partir da imposição de um risco de saúde ao sujeito. Dessa maneira, cabe assinalar que Moscovici (2012), ao propor a TRS, sustentou sua tese adotando teorias ligadas ao campo da comunicação, pois a referida teoria defende que a instituição das representações sociais de um determinado grupo social ocorreu por meio do processo de comunicação.

O termo “esporte” não foi evocado em uma perspectiva diferente, considerando que os significados atribuídos a essa evocação denotam os efeitos orgânicos da prática sobre o corpo. Adicionalmente, é possível notar que essa atribuição biológica do esporte é reforçada por termos como “ficar em forma” e “forma física”, presente nos comentários dos estudantes. Esse resultado coaduna com os achados de Silva, Silva e Lüdorf (2014) que identificaram que os estudantes ingressantes no curso de Educação Física compartilhavam de uma visão de corpo que o associa a uma máquina, constituído por componentes biológicos, como ossos e músculos.

O grupo semântico “Sociocultural” aparece no segundo quadrante como um dos elementos intermediários, com $f = 224$ e $ome = 3,10$. Os termos “Lazer” e “Interação” foram as evocações mais frequentes dessa categoria. O segundo quadrante, dos elementos intermediários das representações sociais, é marcado por apresentar grupos semânticos que possuem alta frequência, servindo como proteção e contextualização das

representações sociais que se encontram mais próximas ao núcleo central (ORTIZ; MAGALHÃES JÚNIOR, 2019).

De acordo com Bracht (2019), a Educação Física tem diversas finalidades e associações, dentre elas destaca-se a educação, a saúde, o esporte e o lazer. Contudo, o significado atribuído aos termos evocados estão distantes do que preconiza a literatura científica da área. É como se os significados atribuídos retratassem uma expectativa dos estudantes quanto as possíveis experiências na graduação.

Aluno 82: Interação: Proporciona conhecer diferentes modalidades.

Aluno 79: Lazer: na educação física os alunos se divertem e há descontração.

Aluno 23: Lazer: a educação física é um grande lazer.

As narrativas dos estudantes ingressantes retratam duas práticas pedagógicas criticadas no campo científico da área, em especial nos cursos de licenciatura. A primeira trata-se de uma perspectiva tradicional de entendimento da Educação Física, que de acordo com Silva e Bracht (2012), corresponde à vinculação da Educação Física à prática esportiva, na qual as aulas devem servir para que os alunos conheçam práticas esportivas. Já a segunda se refere às práticas conhecidas como “rola bola” e/ou “pedagogia da sombra” (SILVA; BRACHT, 2012), na qual muitas vezes é comum na aula um “momento de livre escolha das atividades” (ROCHA; DAOLIO, 2014) e “tempo livre” (LUTZ; TELLES, 2017).

Se por um lado foi observado que a mídia como um componente externo à área exerce influência sobre a instituição de representações sociais distorcidas do que consta no campo científico, por outro, os próprios professores como componentes internos, ao coadunar com práticas pedagógicas que associam a Educação Física à prática esportiva em uma vertente tradicional, bem como à prática do lazer, no sentido da recreação, podem influenciar a emergência de representações sociais que distanciam a Educação Física de sua função social. Desse modo, considerando que as representações sociais de um determinado objeto são historicamente construídas, é possível que essas associações evocadas pelos estudantes sejam heranças de uma Educação Física vivenciada no processo de escolarização, cuja prática está associada ao lazer (ROCHA; DAOLIO, 2014; LUTZ; TELLES, 2017).

Ainda sobre o Quadro 1, é possível identificar que no terceiro quadrante a área “Pedagógica” corresponde a um grupo semântico presente dentre os elementos intermediários das representações sociais dos acadêmicos, uma vez que o mesmo apresenta $f = 86$ e $ome = 2,64$. Cabe sinalizar que não foi observado nenhum elemento

periférico nas representações sociais do grupo de ingressantes que participou da pesquisa.

As palavras mais frequentes que compõem o grupo semântico denominado de “Pedagógica” foram “Educação Corporal” e “Educador”. Dessa forma, é fundamental saber que o terceiro quadrante também é conhecido como o que contém os elementos de contraste, pois sua frequência é inferior à frequência média e a ordem média é inferior a OME média. Nesse contexto, é possível afirmar que esse grupo semântico participa do núcleo central das representações sociais de alguns indivíduos do grupo, porém não se repete tanto quando o grupo semântico presente no núcleo, pois não é compartilhado pela maioria (HILGER; STIPCICH; MOREIRA, 2017).

As narrativas dos estudantes ingressantes atribuem um significado de viés educativo à Educação Física, conforme segue:

Aluno 100: Educação corporal: uma das características mais importantes da educação física.

Aluno 41: Educador: transforma a vida das pessoas.

De acordo com Rozengardt (2006), um dos fatores que contribuem para a formação docente e profissional são as representações sociais compartilhadas por esses atores como produto de processos socializadores. Desse modo, ainda que o grupo semântico em discussão não seja um componente do núcleo central dos ingressantes, é possível que a subárea pedagógica esteja presente como elemento das representações sociais sobre a Educação Física, ainda que de forma tímida.

A estrutura das representações sociais (ABRIC, 2000) identificada para o grupo de ingressantes, de acordo com o método empregado, desvela que o núcleo central das representações sociais dos estudantes ingressantes sobre a Educação Física está associada a uma Educação Física biodinâmica. Esses indícios podem ser ilustrados por elementos eminentemente presentes no senso comum, como “ficar em forma” e “boa forma”. Esse resultado revela que as representações sociais sobre a área são construídas ainda fora do curso de graduação, evidenciando que a desconstrução dessas representações sociais deve ser parte constituinte do processo formativo. Cabe ressaltar que embora seja a biodinâmica o elemento do núcleo central, as categorias pedagógica e sociocultural não apareceram na periferia das representações sociais, algo que permite identificar que a biodinâmica está presente no núcleo central dos ingressantes, mas não de forma hegemônica.

No grupo de participantes do estudo estratificados como concluintes foi registrado um total de 433 palavras evocadas, das quais 225 estão agrupadas no grupo semântico cuja denominação é “Biodinâmica”, 126 incorporadas à “Sociocultural” e 82 atribuídas à “Pedagógica”. Esses valores foram expostos no Quadro 2, cuja OME média foi de 3,08, e a frequência média (F) igual a 144.

Quadro 2: Categorias evocadas pelos estudantes concluintes dos cursos de Educação Física participantes da pesquisa (n = 87).

Elementos centrais - 1º quadrante			Elementos intermediários - 2º quadrante		
Alta f e baixa Ordem Média de Evocações $F \geq 144$ e $OME < 3,08$			Alta f e alta Ordem Média de Evocações $F \geq 144$ e $OME \geq 3,08$		
Grupo semântico de palavras	Freq.	Ome	Grupo semântico de palavras	Freq.	ome
Biodinâmica	225	2,68			
Elementos intermediários - 3º quadrante			Elementos periféricos - 4º quadrante		
Baixa f e baixa Ordem Média de Evocações $F < 144$ e $OME < 3,08$			Baixa f e alta Ordem Média de Evocações $F < 144$ e $OME \geq 3,08$		
Grupo semântico de palavras	Freq.	Ome	Grupo semântico de palavras	Freq.	ome
Pedagógica	82	3,04	Sociocultural	126	3,53

Fonte: Adaptado de Abric (1984).

Ao observar o Quadro 2, nota-se que “Biodinâmica”, enquanto grupo semântico de palavras, é o elemento que possivelmente compõem o núcleo central das representações sociais do grupo de estudantes concluintes sobre Educação Física, o qual evidencia $f = 225$ e $ome = 2,68$. Nesse contexto, os termos mais evocados pelo grupo foram “Saúde”, “Promoção da saúde” e “Prevenção”. Para essas palavras, os seguintes comentários foram observados:

- Aluno 149: As doenças coronarianas vêm atingindo grande parte da população e com a vida ativa podemos melhorar o quadro do sedentarismo.
- Aluno 133: A Educação Física é importante para ter um melhor condicionamento.
- Aluno 83: O foco da Educação Física para os indivíduos é a promoção da saúde.
- Aluno 120: A promoção da saúde é o objetivo da Educação Física.
- Aluno 52: A Educação Física é importante para a prevenção de patologias.

Embora essas palavras façam parte do meio acadêmico da Educação Física, é interessante notar que o significado atribuído a elas é demasiadamente biológico. Essa

constatação pode ser endossada quando a saúde é associada às doenças do coração e ao condicionamento físico. A “Prevenção” segue o mesmo sentido.

É fundamental que se saiba que o conceito de “Promoção da Saúde” foi desenvolvido na tentativa de ampliar o conceito de saúde a partir da inserção de um campo chamado de Saúde Coletiva². Além disso, a proposta do conceito de “Promoção da Saúde” carrega em si um esforço de considerar os condicionantes sociais, sendo a saúde entendida em um sentido mais abrangente, o qual passa se configura como resultante de condições de acesso aos serviços de saúde, lazer, alimentação, trabalho e outros (BRACHT, 2019).

Diante desses entendimentos, ainda que se pese que o conceito de “Promoção da Saúde” seja multifacetado e inclua os determinantes sociais de saúde, a forma como os estudantes concluintes significam essas evocações não permite uma interpretação do conceito na perspectiva da Saúde Coletiva, mas sim de uma ideia de saúde e promoção da saúde vinculada ao seu aspecto biológico. Nesse sentido, considerando que para Jodelet (2001) as representações sociais se configuram como um conjunto de conhecimentos socialmente compartilhados e, considerando ainda, que são produtos dos processos socializadores (ROZENGARDT, 2006), as discussões emergentes no contexto da formação dos estudantes, bem como das suas experiências, privilegiam a perspectiva biodinâmica, ainda que de forma não hegemônica.

O segundo quadrante ou primeira periferia ficou sem um grupo semântico de palavras. Já no terceiro quadrante o grupo semântico foi preenchido pela subárea “Pedagógica” com $f = 82$ e $ome = 3,08$. Essa categoria, na qualidade de grupo semântico, foi constituída pelas palavras “Educação”, “Esporte” e “Formação”. Trata-se, portanto, de um dos elementos estruturais presente no sistema periférico das representações sociais do grupo, também denominado por zona de contraste, por ser frequente nas evocações de alguns dos integrantes do grupo.

Os significados atribuídos às evocações, ainda que sejam predominantemente vinculados à subárea pedagógica da Educação Física, apresenta alguns indícios de que mesmo nesse grupo semântico há alguns sinais de que existe um viés biodinâmico subentendido, como a presença de “aprendizagem motora” (MANOEL; CARVALHO, 2011), por exemplo.

² Foi na 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986, em Ottawa, que os conceitos de saúde, bem-estar e qualidade de vida foram agrupados e qualificados a partir do conceito de “Promoção da Saúde”. Desse modo, ainda que “Saúde” e “Promoção da Saúde” tenham sido evocadas, nos comentários dos estudantes seus significados muito se assemelham, e ainda, deixam nítido seu viés biodinâmico (BRACHT, 2019).

Aluno 52: A Educação Física gera bem-estar, valores educativos e estimulação a aprendizagem motora.

Aluno 54: Por meio do esporte na escola a criança aprende novos gestos motores.

Aluno 77: A Educação Física serve como meio de formação social do indivíduo, melhorando sua compreensão sobre as regras, cooperação e respeito ao próximo.

Os termos evocados, “Esporte” e “Formação”, muito frequentes no contexto do grupo de concluintes e atribuídos à subárea pedagógica, esclarecem que a Educação Física exerce uma contribuição social importante e que para tal a ferramenta utilizada é o “esporte”. Nesse sentido, embora no termo “Formação” o significado atribuído tenha sido no sentido de contribuição para a formação humana, a presença de indícios como “compreensão de regras” desvela que o instrumento que contribui para essa possível “Formação” é o “Esporte”. Para Bracht (2019), em vários momentos da história a Educação Física chegou a ser confundida com o esporte e, ainda nos dias de hoje, é possível encontrar vestígios dessa confusão.

Para Bracht (2019), o esporte deve ser visto como mais um dos elementos presentes no universo das práticas corporais e não o principal. Nessa perspectiva, não são raros os estudos que investigam a prática pedagógica de professores e encontram o esporte como conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física escolar (PAULA; BAPTISTA, 2016; FREITAS; TRIANI; NOVIKOFF, 2017). Ao buscar uma explicação para essa ocorrência, Daólio (1998) assinala que há uma forte influência dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, na medida em que são estruturados por modalidades esportivas. Sobre o currículo, Matthiesen (2017), tendo o atletismo como exemplo, acrescenta que além de ser estruturado por modalidades, há alta carga horária para essas disciplinas e cita sua experiência em um curso no qual os estudantes do primeiro ano têm uma disciplina de atletismo obrigatória de 60 horas, depois mais uma no segundo ano de 30 horas e, por último, uma denominada “Estudos Avançados em Atletismo” de 120 horas.

É oportuno lembrar o estudo de Triani e Novikoff (2020) que investigou o currículo de um curso de graduação em Educação Física e identificaram que a forma como o currículo é estruturado exerce algumas influências nas representações sociais dos estudantes sobre Educação Física. Desse modo, ainda que o currículo não seja determinante, no sentido mecânico de causa e efeito, é possível afirmar que influencia a composição das representações sociais dos cursistas.

Ademais, Novaes, Triani e Telles (2020) demonstraram a predominância do conteúdo esportivo na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, publicada em dezembro de 2017. Percebe-se assim que os documentos curriculares da

Educação Básica e do Ensino Superior operam dinamicamente tanto como um elemento estruturado das representações sociais sobre Educação Física, como estruturante na retroalimentação dessas mesmas representações. Nos elementos periféricos observados no quarto quadrante do ilustrativo é possível identificar que o grupo semântico denominado “Sociocultural” está presente nas representações sociais dos concluintes, apresentando $f = 126$ e $ome = 3,53$. Para essa categoria as evocações mais frequentes foram “Relação interpessoal”, “Jogos Olímpicos” e “Jogos e Brincadeiras”. Os significados atribuídos às evocações podem ser identificados na narrativa dos acadêmicos:

Aluno 87: Respeito aos outros para uma melhor relação em sociedade (relação interpessoal).

Aluno 78: As Olimpíadas são um grande momento para o esporte mundial.

Aluno 110: Os jogos e brincadeiras são atividades culturais.

A evocação “Relação interpessoal” permite ser qualificada como elemento constituinte da subárea sociocultural da Educação Física. Já “Jogos Olímpicos” trata-se de um termo que pode ser incluído como instrumento dessa qualificação, na medida em que constitui o maior evento esportivo de integração sociocultural do mundo. Nesse viés, de acordo com Bracht (2019), foi Inezil Penna Marinho quem inicialmente fez um grande esforço em superar uma visão de Educação Física puramente centrada nas ciências biológicas, propondo uma visão “bio-psico-sócio-histórica” para a área. Sendo assim, é nesse momento que se iniciam discussões acadêmicas sobre a preocupação com as contribuições sociais da Educação Física.

É perceptível que os concluintes chegam à subárea sociocultural a partir dessas evocações do quarto quadrante, algo que permite compreender que há uma tentativa de associar a Educação Física ao seu campo social, mesmo que discretamente. Contudo, ainda que essa referência esteja configurada dentro do contexto científico da área, é importante lembrar a recomendação de Abric (2000) ao assinalar que os elementos presentes na periferia das representações sociais não têm representatividade perante o grupo como um todo. Além disso, cabe ressaltar que se trata de um grupo semântico pertencente a um quadrante de baixa frequência e que a média da ordem de evocações é mais próxima de cinco, valor que corresponde a menor importância atribuída pelo estudante.

Os jogos e brincadeiras foram evocados também com alta frequência nesse grupo semântico, mas de forma isolada. Sendo assim, criou-se um grupo subgrupo único denominado de “Jogos e Brincadeiras”. Em sua percepção psicossocial, Moscovici (2009)

aponta que existem dois universos, sendo um denominado de reificado, no qual estão presentes os conhecimentos científicos, e outro intitulado consensual, no qual residem os conhecimentos do senso comum, isto é, o das representações sociais. Nessa perspectiva, é possível assinalar que a evocação “Jogos e Brincadeiras” corresponde a uma associação que está presente no universo científico da Educação Física, registrados em documentos norteadores e representativos da prática pedagógica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Diante do cenário das representações sociais dos estudantes dos cursos de Educação Física, ingressantes e concluintes, é possível observar que o núcleo central não foi alterado. Além disso, ainda que exista uma diferença nos demais quadrantes, de acordo com Abric (2000) e Ortiz e Magalhães Júnior (2019), somente é possível afirmar que as representações sociais entre dois grupos são diferentes, a título de comparação, caso sejam observadas alterações no núcleo central da estrutura das representações sociais dos grupos.

Esse resultado sugere que os currículos dos cursos, bem como as experiências socialmente elaboradas e compartilhadas em ambiente externo ao da instituição de ensino, parecem estar contribuindo para reforçar as associações da Educação Física à subárea biodinâmica. Os indícios desse reforço podem ser observados por meio de alguns sinais identificados na pesquisa. Inicialmente, pode-se observar na estrutura das representações sociais dos ingressantes que a OME da biodinâmica é de 2,83, enquanto que a dos concluintes é de 2,68. Sendo assim, considerando que quanto mais próximo de um maior é a importância da evocação (CARMO; LEITE; MAGALHÃES JÚNIOR, 2017), é cabível sinalizar que os indícios de representações sociais de uma Educação Física biodinâmica foram reforçados, ainda que de maneira não hegemônica.

Há de se perceber ainda que, os sinais desse reforço se manifestam também no emprego das palavras que são evocadas. Os ingressantes utilizaram frequentemente expressões vinculadas ao senso comum, como “ficar em forma” e “forma física”, já os concluintes evocaram palavras como “Saúde” e “Promoção da Saúde” que estão presentes no universo reificado da área, usualmente compartilhadas no conhecimento científico. Nesse sentido, ainda que Moscovici (2009) assinala que as representações sociais são conhecimentos do senso comum, ele alertou que é possível encontrá-las, também, no universo reificado, isto é, no campo científico. Ainda que transformações nas palavras evocadas tenham sido observadas, os indícios de representações sociais de

uma Educação Física biodinâmica permaneceram, mas nesse último momento legitimados pelo discurso “científico”.

Além dos sinais já observados, é possível identificar ainda que os grupos semânticos representantes das subáreas pedagógica e sociocultural que estavam no segundo e terceiro quadrantes no grupo dos ingressantes passaram para o terceiro e o quarto quadrantes no grupo de concluintes. Esse cenário reforça resultados de estudos anteriores que sinalizam que quanto mais a Educação Física se impulsiona enquanto campo acadêmico, mais se distancia dos debates pedagógicos (LAZZAROTTI FILHO; SILVA; MASCARENHAS, 2014; FÓRUM, 2015; CASTRO *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manuscrito em tela objetivou discutir as representações sociais da Educação Física na formação inicial de professores e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica. Para tal, buscou-se identificar a estrutura das representações sociais dos estudantes de Educação Física que indicaram a configuração das subáreas dentro do grupo.

Ao analisar se as representações sociais dos concluintes são diferentes dos ingressantes, isto é, influenciadas pelo currículo, foi possível observar que tanto na estrutura das representações sociais dos ingressantes como na dos concluintes, o possível elemento que compõem o núcleo central é o mesmo, a subárea biodinâmica. Adicionalmente, é importante destacar que as subáreas pedagógica e sociocultural, presentes na estrutura das representações sociais dos concluintes, se afastaram ainda mais do núcleo central quando comparado às representações sociais dos ingressantes, abrindo espaço para uma possível indagação sobre os cursos de Educação Física, ao invés de promover a diversidade epistemológica da área, está reforçando as representações sociais de uma Educação Física biodinâmica.

Portanto, conclui-se que as representações sociais da Educação Física na formação de professores estão associadas à subárea biodinâmica, indicando que a Educação Física, nas representações sociais dos acadêmicos, está predominantemente ancorada nas Ciências Biológicas a partir de uma compreensão biologizante que desconsidera a sua diversidade epistemológica. Logo, faz-se necessário indagar como desterritorializar as subáreas da Educação Física. Um caminho seria entender sobre como se configuram as representações sociais dos professores dos cursos de Educação

Física, pois foi notoriamente observado que o currículo parece estar reforçando o discurso biodinâmico como legitimador da Educação Física enquanto área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs). *Estudos Interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 2000, p. 27-38.

ABRIC, J. C. A theoretical and experimental approach to the study of social representations in a situation of interaction. In: FARR, R.; MOSCOVICI, S. (Orgs.). *Social representations*. Cambridge: University Press, 1984.

APOSTOLIDIS, T. Representations sociales et sante : perspectives theorico-pratiques. In: MOREIRA, R. M.; SALES, Z. N.; DE FREITAS, V. L. C.; VALENÇA, T. D. C. (Orgs.). *Representações sociais, educação e saúde: um enfoque multidisciplinar*. Curitiba: CRV, 2017,

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRACHT, V. *Educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser*. Ijuí: UNIJUÍ, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Educação Física Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria da Educação Básica, 2017.

CÂNDIDO, C. M.; OLIVEIRA, A. P.; ASSIS, M. R. Aulas fitness como cenário de uma sátira social: o humor como convite reflexivo à educação física. *Valore*, v. 4, n. 1, p. 978-992, 2019.

CÂNDIDO, C. M.; PALMA, A.; ASSIS, M. R. A representação da educação física no quadro medido certa/90 dias para reprogramar o corpo exibido pela tv globo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 2, p. 345-357, 2016.

CARMO, T. *et al.* Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre problemas ambientais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 252, p. 313-330, 2018.

CASTRO, P. H. *et al.* A produção científica em educação física de 2001 a 2010: caminhos da construção de um campo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 869-882, 2017.

CARMO, T., LEITE, J. C.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. Aspectos Metodológicos em Representações Sociais: um olhar para as pesquisas no contexto educacional. In: TRIANI, F., MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; NOVIKOFF, C. *Representações Sociais e Educação: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017, p. 104-123.

CORRÊA, M. R.; CORRÊA, L. Q.; RIGO, L. C. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 41, n. 4, p. 359-366, 2019.

DAOLIO, J. Fenômeno social esporte na formação profissional em educação física. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 9, n. 1, p. 111-115, 1998.

FÓRUM DE PESQUISADORES DAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA. *Cenários de um descompasso da Pós-Graduação em Educação Física e demandas encaminhas à CAPES*. 2015. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1074>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FREITAS, W. C.; TRIANI, F. S.; NOVIKOFF, C. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a educação física. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 13-25, 2017.

GALVÃO, C. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. A relação entre as representações sociais de professores sobre educação ambiental e os projetos relacionados à conferência nacional infanto-juvenil pelo meio ambiente. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 33, n. 2, p. 124-141, 2016.

GOMES, L. *et al.* Programas de pós-graduação stricto sensu em educação física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, e25012, 2019.

HALLAL, P.; MELO, V. A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da educação física no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 39, n. 3, p. 322-327, 2017.

HILGER, T.R.; STIPCICH, M. S.; MOREIRA, M. A. Representações sociais sobre Física Quântica entre estudantes de graduação brasileiros e argentinos. *Latin American Journal of Physics Education*, v. 11, n. 1, p.1303-1-1303-9, 2017.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In.: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 17-44.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M. MASCARENHAS, F. Transformaciones contemporáneas del campo académico científico de la educación física en Brasil: nuevos habitus, modus operandi y objetos de disputa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, esp., p. 9-20, 2014.

LÜDORF, S. M. A. *Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso*. Curitiba: Appris, 2017.

LUTZ, T.; TELLES, S. C. C. Um olhar sobre o cotidiano e condições de trabalho dos professores de educação física em escolas municipais do Rio de Janeiro. In.: TELLES, S.; TRIANI, F. (Org.). *Educação física escolar: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; TOMANIK, E. A. Representações sociais e direcionamento para a educação ambiental na Reserva Biológica das Perobas, Paraná. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 17, n. 1, p. 227-248, 2012.

MANOEL, E. de J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

MATTHIESEN, S. Q. Compartilhando experiências com o ensino do atletismo no ensino superior. In.: ANJOS, J. L. (Org.). *Temáticas do Atletismo: ensino e treinamento*. Curitiba: Crv, 2017.

MOSCOVICI, S. *Psicologia Social: sua imagem, seu público*. São Paulo: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOVAES, R.; TRIANI, F.; TELLES, S. A educação física na Base Nacional Comum Curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 10, p. 70-84, 2020.

NOVAES, R.; TRIANI, F.; SOARES, A. J.; TELLES, S. Educação física escolar S.A.: mudanças e subjetividades na norma corporativa. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e233849, 2021.

ORTIZ, A. J.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. Ser professor de física: representações sociais na licenciatura. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 21, e10462, 2019.

ORTIZ, A. J.; TRIANI, F.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. Representações Sociais: uma teoria, muitos caminhos. In.: MAGALHÃES JÚNIOR, C.A.O.; BATISTA, M. C. *Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências*. Maringá: Massoni, 2021, p. 127-146.

PAULA, W. M.; BAPTISTA, T. J. R. O esporte como conteúdo hegemônico das aulas de educação física em uma escola de Anápolis: um estudo de caso. *Kinesis*, Santa Maria, v. 34, ed. especial, p. 51-69, 2016.

ROCHA, R. L. F.; DAOLIO, J. A prática pedagógica de educação física no currículo de São Paulo: espaço de tensão entre o tradicional e o novo. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 517-529, 2014.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. *Kinesis*, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

TELLES, S.; LÜDORF, S. A.; PEREIRA, E. Subáreas sociocultural e pedagógica na educação física: ainda a caminho do fim. In.: TELLES, S.; LÜDORF, S.; GIUSEPPE, E. *Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

TRIANI, F. S. A disseminação da teoria das representações sociais nos principais periódicos científicos da educação física. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 57, p. 181-195, 2022.

TRIANI, F. S. *Representações sociais na educação física: investigações do cotidiano*. Rio de Janeiro: Autografia, 2021a.

TRIANI, F. S. A Teoria das Representações Sociais nos estudos sobre formação de professores na educação física: mapeando a produção do conhecimento nos periódicos brasileiros. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-18, 2021b.

TRIANI, F. S.; NOVIKOFF, C. *Representações sociais do corpo: o universo simbólico da formação de professores de educação física*. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

TRIANI, F.; TELLES, S. Desafios para a pós-graduação em Educação Física no Rio de Janeiro. In.: TELLES, S.; LÜDORF, S.; GIUSEPPE, E. *Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

ROZENGARDT, R. Pensar las prácticas de formación de profesores en educación física. *Pensar a Prática*, v. 9, n. 2, p. 281-295, 2006.

SÁ, C. P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p.19-33, 1996.

SILVA, G. M.; SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Graduandos de licenciatura em educação física em início e término do curso: concepções sobre a prática docente e o corpo. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 8-21, 2014.

SOUSA, D. *et al.* Apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física no Brasil: o estado do conhecimento. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 796-809, 2018.

SOUZA, E.; BENITES, L. C. Teoria das Representações Sociais e Educação Física: análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e11710414017, 2021.